

Esperança em tempo de calamidades: preces, procissões e promessas

Alexandra Esteves

Universidade Católica Portuguesa
LAB2PT-Universidade do Minho

A nossa comunicação trata das epidemias que atingiram o norte de Portugal entre a segunda metade do século XIX e os primórdios do século XX. A varíola, o tifo, a febre tifoide, bem como a ameaça de cólera, vinda do outro lado da fronteira, atemorizavam as gentes dessa parte do país e condicionavam o seu quotidiano.

Numa região marcada pelo conservadorismo e pela grande influência da Igreja Católica, apesar das tentativas de secularização levadas a cabo pelo regime liberal e pela ordem republicana, a população, confrontada com a recorrência desses flagelos e a ineficácia das medidas adotadas pelas autoridades, volta-se para o céu e, com a ajuda dos párocos, faz preces, organiza procissões e bandos precatórios.

Assim, a nossa intervenção tem em vista perceber a dimensão e os efeitos das epidemias que afetaram o norte de Portugal durante o período mencionado e, simultaneamente, conhecer as manifestações individuais e coletivas, no âmbito da religiosidade popular, e que são demonstradoras da fé e do apego das gentes a santos, objetos e símbolos protetores, que tornavam viva a religião em tempos de desgraça.

Para a consecução dos objetivos que nos propomos alcançar, recorreremos a fontes pertencentes a diferentes fundos dos arquivos municipais e à imprensa da época, que fazia um retrato mais ou menos comprometido da realidade e que procuraremos desconstruir.